

Naturalidade dos inocentes

Em seu depoimento à CPI da Corrupção, o então ministro da Fazenda de Sarney, Mailson da Nóbrega, confirmou com a naturalidade dos inocentes que foram “vários” os decretos-leis orçamentários baixados modificando o Orçamento da União e que ele tinha conhecimento de que os atos eram constitucionais. Indagado pelo relator da CPI, senador Carlos Chiarelli, se ele seria capaz de citá-los, o ministro respondeu: “De cor é impossível, mas poderia fazer um levantamento, caso a caso, das várias vezes em que o orçamento foi alterado por decreto-lei”.

O então ministro do Planejamento, Aníbal Teixeira, se mostrou um ignorante em leis no depoimento em que deveria explicar como liberou verbas orçamentárias para fazer pagamentos retroativos a empreiteiras. Balbuciou tanto que quase chegou a chorar. No final, pediu a ajuda de um assessor, que acabou colocando o governo em maus lençóis: o negócio era absolutamente irregular.

Estas são duas passagens contadas no livro *Bastidores da CPI da Corrupção*, do advogado J.C. Bruzzi Castello, que na época da CPI foi assessor do presidente da comissão, o senador capixaba José Ignácio Ferreira, na época no PSDB. O livro conta também como o então senador pelo PFL

mineiro Itamar Franco foi um vacilante vice-presidente da CPI da Corrupção, que hesitou em votar a inquirição de Sarney e, por ter algumas dúvidas jurídicas, não assinou a denúncia contra o presidente e seus ministros enviada à mesa da Câmara.

Em compensação, Itamar surpreendeu em muitos momentos com seus arroubos de humor misturados à vontade de apurar a verdade. Em alguns depoimentos, o senador Itamar colocou sobre a mesa uma grande valise preta de seu colega José Ignácio, advertindo o depoente de que aquilo era um “detector de mentiras”. Enquanto Itamar tentava pegar Sarney, faziam força contrária o senador Alexandre Costa, membro da CPI e comadre de Sarney, e o subchefe do Gabinete Civil de Sarney, Henrique Hargreaves.

**O senador
Itamar
Franco pôs
sobre a mesa
uma valise
preta e
advertiu que
se tratava de
um detector
de mentiras**

Hargreaves fez de tudo para tentar antecipar o conteúdo do relatório final da CPI e saiu de mãos vazias do gabinete do relator, Carlos Chiarelli. Por ironia, Hargreaves e Costa acabaram ministros do governo Itamar e ambos estão sob suspeita de participarem das falcatruas do orçamento. Por conta disso, Hargreaves pediu demissão e Costa, mesmo isolado, se manteve no cargo por orientação e pressão de Sarney. Mas ameaça sair atirando, caso seja demitido.